

**31 - 01 | 2026****ANALISE DA CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE CONTROLO INTERNO NA EMPRESA MUNICIPAL DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE MAPUTO (2017-2019)****Analysis of accounting as an internal control tool at the Maputo municipal road transport company (2017-2019)****Análisis de la contabilidad como herramienta de control interno en la empresa municipal de transporte por carretera de Maputo (2017-2019)****Tânia Elina Nhamunze¹**¹Dados do primeiro autor (MSc, Instituto Superior Mutasa, <https://orcid.org/0009-0000-0945-1738>)**Autor de correspondência:** tanianhamunze3@gmail.com

Data de receção: 25-06-2025

Data de aceitação: 01-07-2025

Data da Publicação: 31-01-2026

Como citar este artigo: Nhamunze, T. E. (2026). *Análise da contabilidade como instrumento de controlo interno na Empresa Municipal de Transportes Rodoviários de Maputo (2017-2019)*. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 2(10), pp. 227-237. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/14>**RESUMO**

Este estudo tem como tema: Contabilidade como Instrumento de Controlo Interno na Empresa Municipal de Transportes Rodoviários de Maputo (EMTPM). O mesmo teve como objectivo avaliar a contabilidade como um instrumento de controlo de receitas e despesas daquela Organização. Para essa avaliação, foram identificados os financiadores da EMTPM, foram identificados também os documentos internos usados para o registo de entrada e saída de valores monetários, equipamentos e outros materiais como as folhas de salários, facturas, recibos, folhas de caixa, fichas de controlo de stock, entre outros. Mas também para a avaliação foram comparadas as receitas e despesas daquela Organização, onde se constatou que as receitas são muito inferiores que as despesas da EMTPM. A metodologia usada para a realização deste estudo foi mista, onde se procurou conciliar a metodologia qualitativa e quantitativa de forma complementar. Com esta

metodologia se conseguiu avaliar de forma profunda até que ponto a contabilidade serve como um instrumento de controlo patrimonial na EMTPM. De realçar que o sistema de contabilidade usada naquela Organização estava **desactualizado** ou não era eficaz, na medida em que a contabilidade é e deve ser um instrumento que auxilia a gestão para tomar melhores decisões, o que não acontecia na EMTPM, porque aquela Organização tinha problemas desde a sua criação e, é mais evidente nos últimos anos, na medida em que **já** houve problemas que chegaram a ser de **domínio** público. Para a recolha de dados, neste estudo recorreu-se a técnica de entrevistas semiestruturada, onde conversou-se com 5 colaboradores da EMTPM, como amostra, que deram informações sobre aquela Organização. Houve desafios nesse processo, na medida em que muitos colaboradores não aceitaram dar informações por medo de represálias. Recorreuse ao administrador para ajudar nesse processo.

Palavras-chave: Contabilidade, Controlo Interno, Receitas, Despesas

ABSTRACT

This study has as its theme: Accounting as an Internal Control Instrument in the Municipal Road Transport Company of Maputo (EMTPM). Its objective was to evaluate the accounting as an instrument of control of income and expenses of that Organization. For this evaluation, EMTPM's financiers were identified, and the internal documents used to register the entry and exit of monetary values, equipment and other materials, such as salary sheets, invoices, receipts, cash sheets, stock control sheets, and others, were also identified. But also for the evaluation the income and expenses of that Organization were compared, where it was found that the income is much lower than the expenses of EMTPM. The methodology used for this study was mixed, where we tried to reconcile the qualitative and quantitative methodologies in a complementary way. With this methodology we were able to deeply evaluate to what extent accounting serves as an instrument of patrimonial control at EMTPM. It should be noted that the accounting system used in that organization is either outdated or inefficient, insofar as accounting is and should be an instrument that helps management make better decisions, which is not the case at EMTPM, because that organization has had problems since its creation and has been more evident in recent years, insofar as there have been problems that have even been in the public domain. For data collection, this study used the semistructured interview technique, where we talked to 5 employees of EMTPM, as a sample, who provided information about that organization. There were challenges in this process, in that many employees did not agree to give information for fear of reprisals. The administrator was used to help in this process.

Keywords: Accounting, Internal Control, Revenues, Expenses

RESUMEN

El tema de este estudio es: La contabilidad como instrumento de control interno en la Empresa Municipal de Transportes por Carretera de Maputo (EMTPM). Su objetivo es evaluar la contabilidad como instrumento de control de los ingresos y gastos de la organización. Para esta evaluación, se identificaron los soportes financieros de la EMTPM, así como los documentos internos utilizados para registrar la entrada y salida de valores monetarios, equipos y otros materiales, tales como nóminas, facturas, recibos, hojas de caja, hojas de control de existencias, entre otros. Pero también para la evaluación se compararon los ingresos y los gastos de la organización, y se comprobó que los ingresos de EMTPM son muy inferiores a sus gastos. La metodología utilizada para llevar a cabo este estudio fue una metodología mixta, que pretendía conciliar la metodología cualitativa y cuantitativa de forma complementaria. Con esta metodología fue posible evaluar en profundidad hasta qué punto la contabilidad sirve de herramienta de control del patrimonio de la EMTPM. Cabe señalar que el sistema contable utilizado en dicha organización era anticuado o ineficaz, en la medida en que la contabilidad es y debe ser un instrumento que ayude a la dirección a tomar mejores decisiones, lo que no ocurría en la EMTPM, ya que dicha organización ha tenido problemas desde su creación, lo que se ha hecho más evidente en los últimos años, en la medida en que ha habido problemas que han pasado a ser de dominio público. Para la recogida de datos, este estudio utilizó como muestra entrevistas semiestructuradas con cinco empleados de la EMTPM, que proporcionaron información sobre la organización. Hubo dificultades en este proceso, ya que muchos empleados no accedieron a facilitar información por miedo a represalias. Se recurrió al administrador para ayudar en este proceso.

Palabras clave: Contabilidad, Control interno, Ingresos, Gastos

Contribuição de autoria (Tânia Elina Nhamunze): Concepção da ideia, pesquisa e

revisão de literatura, preparação de instrumentos, aplicação de instrumentos, aplicados informações resultantes dos instrumentos aplicados, compilação da informação resultante dos instrumentos, análise estatística, preparação de tabelas, gráficos e imagens, preparação da base de dados, aconselhamento geral sobre o tema abordado, redação do original (primeira versão), revisão e versão final do artigo, correção do artigo, coordenação da autoria, tradução de termos ou informações obtidas, revisão da aplicação do padrão bibliográfico aplicado.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema “Contabilidade como Instrumento de Controlo Interno na Empresa Municipal de Transportes Rodoviários de Maputo-EMTPM (2017-2019)”. O mesmo teve como objectivo avaliar a contabilidade como instrumento de controlo interno de despesas e receitas na Empresa Municipal de Transportes Rodoviários de Maputo.

A contabilidade é um grande instrumento que auxilia a Administração a tomar decisões. Este instrumento ajuda na colecta de dados económicos, mensurando, monitorando, registrando e sumarizando-se informações em forma de Relatórios, onde há comunicações que contribuem para a tomada de decisões para melhor funcionamento de qualquer empresa.

O estudo indagou nas ciências contábeis/contabilísticas, que a cada dia ganham campo ou importância no processo de controlo das operações que são realizadas nas empresas, com vista a garantir a sustentabilidade empresarial.

Esse campo que é concedido à contabilidade, a sua importância, visa responder as dinâmicas no seio das empresas, uma vez que,

os tempos que correm são marcados por grandes transformações, no que se refere ao processo de funcionamento das empresas e, para que elas se mantenham no mercado, precisam de usar estratégias sustentáveis de gestão, para a manutenção e sucesso, num mercado cada vez mais competitivo. Uma das estratégias que é adoptada, é o uso de meios eficazes, transparentes, através de recurso à contabilidade (um instrumento fundamental para o sucesso de qualquer empresa).

De acordo com David e Barbosa (s.d.), a contabilidade é um instrumento, que tem a necessidade de controlar o património dos investidores. Entretanto, há algumas abordagens que enfatizam a contribuição das Escolas europeia e Americana para a evolução da contabilidade. De acordo com estes autores, a contabilidade auxilia no controlo e manutenção de empreendimentos, de modo a obter lucro e sucesso, que são alguns dos objectivos primários de qualquer empresa.

No processo de funcionamento das empresas, a contabilidade usa matemática e estatística, como ferramentas que garantem a sua operacionalização, (Iudibicus, Marion e Faria, s.d. citados por David e Barbosa, s.d.). Por isso, esse instrumento, ganha cada vez mais importância no mundo contemporâneo, auxiliando os gestores, proprietários e accionistas a ter informações vitais em tempo útil, com vista a facilitar no processo de tomada de decisões. Razão pela qual, quanto mais for o controlo de despesas e receitas nas empresas, através de demonstrações em Relatórios, maior será o entendimento dos envolvidos no processo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A construção de quadro teórico tem sido um grande problema nos estudantes empenhados a elaborar o trabalho de final de curso, (Macamo, 2016). Mas este é um instrumento fundamental no processo de pesquisa. Assim sendo, neste Projecto recorreu-se à Teoria de Fundos que ajudou a ler e explicar a realidade. Escolheu-se esta teoria, na medida em que, ela apresenta proposições relacionadas e adequadas para esta temática.

A teoria de Fundos é uma abordagem teórica adequada para a explicação do sistema contábil/contabilístico e de informações na contabilidade pública, aplicada em empresas públicas e nos governos nos Estados Unidos da América e noutros contextos, Valter (1947) citado por Carvalho (2006).

Destaca a necessidade de estudar o que já foi pesquisado sobre contabilidade antes de iniciar qualquer investigação, como forma de garantir profissionalismo e aprofundamento no tema (Macamo, 2016). Autores como David e Barbosa exploram a história da contabilidade, ressaltando a influência das escolas europeias e americanas. A **origem da contabilidade** remonta a práticas milenares, como na Suméria, Babilônia, Egito e China, usadas inicialmente para controle de bens e atividades comerciais. Com o tempo, evoluiu para um sistema estruturado voltado à gestão patrimonial.

O **objectivo da contabilidade** é controlar o património e fornecer informações úteis para a tomada de decisões nas empresas (David & Barbosa; Passos, 2016). A contabilidade moderna é vista como uma ciência social que usa métodos quantitativos (matemática e estatística) para gerar dados económicos confiáveis.

As **escolas italiana e americana** foram fundamentais para a evolução da contabilidade. A italiana introduziu fundamentos teóricos, embora com limitações práticas. Já a americana avançou em pesquisas aplicadas e no desenvolvimento de sistemas voltados para as necessidades informacionais dos usuários.

A **contabilidade gerencial** é destacada como um subsistema essencial para a tomada de decisões, sendo fortalecida por sistemas como o Sistema de Informação Gerencial (SIG), Sistema de Apoio à Decisão (SAD), e o Sistema de Informações Contábeis (SIC). Diversas **ferramentas contábeis** são abordadas, como:

Orçamento: Esta ferramenta é a expressão quantitativa dos planos da empresa, elaborada para o futuro, onde através de dados contábeis é possível elaborar o orçamento que vai permitir o planeamento da aplicação de recursos.

Fluxo de caixa: Esta ferramenta é muito utilizada pelas empresas para verificar a sua capacidade de pagamentos em determinado período.

Planeamento tributário: Passos (2016), refere que esta ferramenta tem por objectivo minimizar os custos com encargos tributários e impostos.

Gestão de stocks: Segundo Passos (2016), esta ferramenta permite que a empresa prevê o quanto será necessário comprar num próximo pedido ao fornecedor.

Controle de contas a pagar/receber: O autor refere que o controle de contas a receber possibilita o monitoramento do montante dos valores a receber, conhecer os clientes para uma melhor programação de cobrança.

Análise das demonstrações contábeis: De acordo com Passos (2016), esta ferramenta permite a interação total da vida económica e financeira da empresa.

Indicadores económicos e financeiros: Passos (2016) refere que, os indicadores económico-financeiros são identificados através de métodos de calcular e interpretar os índices a partir de demonstrações financeiros para avaliar o desempenho da empresa.

Análise vertical e horizontal: De acordo com Passos (2016), com esta análise é possível saber em que activo a empresa está investido mais, ou comparar se o seu custo é mais elevado do que das empresas concorrentes, de modo a melhorar os índices.

Análise de retorno sobre investimento: Esta análise é usada para avaliar negócios e ou analisar se a empresa atinge o objectivo ou o lucro. Por isso, Marion (2009) citado por Passos (2016)

Por fim, o estudo destaca os **desafios enfrentados por gestores** e a subutilização da contabilidade em muitas empresas, especialmente por falta de conhecimento sobre suas potencialidades como instrumento gerencial. A contabilidade é reafirmada como essencial para o sucesso organizacional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi misto, conjugando a abordagem qualitativa e quantitativa. De Oliveira (2011), refere que, há um tempo que os pesquisadores conjugam as duas abordagens para realizar uma pesquisa, de acordo com os objectivos da mesma. De acordo com as necessidades desta pesquisa que procurou avaliar a contabilidade como instrumento de controlo interno,

identificando os documentos internos usados para registo de entrada e saída de valores monetários ou materiais, os procedimentos usados pela empresa no sector de contabilidade, como também comparando as despesas e receitas diárias

Quanto aos objectivos metodológicos, este estudo foi descritivo, procurando-se descrever os procedimentos seguidos nos processos contabilísticos na Empresa Municipal de Transportes Rodoviários de Maputo. Como refere Gil (1999), citado por De Oliveira (2011), as pesquisas descritivas têm por finalidade descrever características de determinada população ou fenómeno, ou mesmo estabelecer relações ou não entre variáveis.

Este estudo foi de caso único, centrando-se apenas na Empresa Municipal de Transportes Rodoviários de Maputo. Yin (2001), refere que, o estudo de caso caracteriza-se pela profundidade exaustiva dos factos, permitindo maior conhecimento da realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se questionar há quanto tempo a EMTPM recebeu novos autocarros, dos entrevistados, 3 correspondendo a 60% responderam que a aquela organização recebeu novos autocarros há 3 anos, 1 correspondendo a 20% responderam que não se recordava e, o último correspondendo a outros 20% não respondeu. , pode se afirmar que, a EMTPM não consegue fazer uma manutenção adequada, na medida em que, 3 anos não é um período longo até o ponto de ser ofuscado pelos autocarros particulares nas vias públicas da cidade de Maputo e província.

Ao se questionar o número de autocarros operacionais na EMTPM nos últimos três anos, isto é, 2017, 2018 e 2019. 60% dos entrevistados responderam que 109 autocarros estão operacionais e 28 estão avariados, 20% responderam que são 81 autocarros operacionais e 28 avariados e, o outro também correspondendo aos outros 20% não respondeu. Analisando os dados, há que se questionar: como é que os entrevistados trouxeram números diferentes quanto ao número de autocarros operacionais? Mas também, onde estes autocarros estão a circular? Uma vez que 109 autocarros e ou 81 são números muito grandes e que, ficando numa via pública, possivelmente podem passar 30 minutos sem que se quer passe um autocarro da EMTPM. Talvez a EMTPM aloca maior parte de autocarros à organizações que requisitam os serviços de transporte daquela organização, razão pela qual, a mesma pode não estar muito interessada pelo serviço público aos cidadãos.

Ao se questionar quem financiava a EMTPM nos últimos 3 anos, 4 entrevistados correspondendo a 80% responderam que o Estado e doadores são quem financiava as actividades daquela organização, o outro entrevistado correspondendo a 20% respondeu que o Estado é que financiava a EMTPM. Analisando os dados sobre financiamento daquela organização, pode-se afirmar que, aquela Organização tem um robusto potencial de financiadores, mas a mesma não aproveitava a oportunidade.

Ao se questionar quem controlava os fundos da EMTPM no exercício das suas funções desde 2017, 2018 e 2019, 80% dos entrevistados responderam que as contas da EMTPM eram controladas por entidades externas como: *a Inspeção geral das*

finanças, tribunal administrativo e a própria empresa.

Analisando esses dados é importante referir que a EMTPM devia funcionar como uma empresa de facto, onde de acordo com (Kan, 1986, citado por Curibita, 2008), as despesas servem para o uso de serviços específicos para objectivos do fundo, incluindo a obtenção de receitas.

Ao se questionar sobre documentos que são usados para o registo de entrada de valores monetários, constatou-se que na EMTPM são usadas as Folhas de caixa, Livros de Recibo e de Factura, Balancete, folhas de salários e outros documentos. De acordo com os entrevistados, esses documentos são adquiridos em Empresas credenciadas para o efeito, podendo ser estatais ou mesmo privadas, desde que sejam credenciadas como já foi referido a traz.

Ao se questionar como é que os bilhetes de passagem são controlados na EMTPM, 80 % dos entrevistados responderam que, o controlo é feito através dos canhotos que os cobradores deixam quando levantam os referidos bilhetes, mas também ao levantar os bilhetes, é registado o número de cadernetas e os respectivos números de bilhetes. O outro entrevistado correspondendo aos outros 20% respondeu que não tinha detalhes sobre o controlo de bilhetes na EMTPM.

Analisando os dados sobre controlo de bilhetes, pode-se afirmar que existe um controlo mínimo desse processo, mas a inquietação é: como é que há registo de todos os movimentos mas a Organização não se torna rentável? Nesta matéria, Dos Santos e Oliveira chamam atenção, no sentido de os gestores fazerem com que as pessoas que compõem a Organização colaborem para o alcance dos objectivos. É por isso que os

autores referem que, o gestor deve ter capacidade de gerenciar os diferentes sectores, mantendo interação com todos os colaboradores, sejam internos e externos, para garantir a eficácia da Organização.

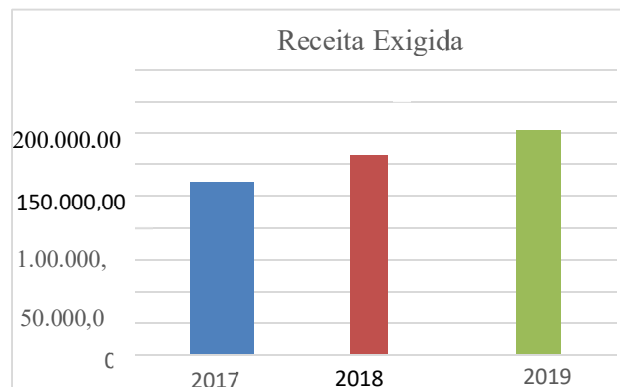
Quando se questionou sobre existência ou não de um montante ou meta estabelecida como receita nos últimos 3 anos, isto é, 2017, 2018 e 2019, para cada turno, dos entrevistados, 60% responderam que cada turno tem como meta o valor de 170.000,00 mt, 180.000,00 e 200.000,00 mt respectivamente. 1 correspondendo a 20% responderam que não tem informação de quanto é que um turno deve apresentar como receita, o último correspondendo aos últimos 20%, não respondeu.

Analisando esses dados sobre receita estabelecida para cada turno, pode-se afirmar que de facto, cada turno produz esse montante, então a EMTPM deveria crescer, apesar de usar uma tarifa social. Agora, a inquietação é, **como é que esses rendimentos são geridos?** Há necessidade dos administradores tornarem a Organização rentável, de modo a garantirem a continuidade da mesma, sob o risco de se declarar falência da mesma, como as outras Empresas públicas que foram dissolvidas, por causa da insustentabilidade. Mas também corroborando com Passos (2016), os administradores devem analisar os indicadores económico-financeiros através de métodos de cálculo e interpretação dos índices das demonstrações financeiras, de modo a avaliar o desempenho da EMTPM.

Na produção de receitas, é importante analisar se a Organização atinge os objectivos para avaliar o empreendimento, para ver aquilo que Marion (2009 citado por Passos, 2016) designou de taxa de retorno, apesar de

a EMTPM ser uma Organização sem fins lucrativos, porque a mesma não pode ser uma Organização que cria prejuízos ao Estado, senão a mesma vai ser dissolvida, tal como se trouxe essas informações ao longo do debate.

Gráfico : Receita exigida na EMTPM por turno



Ao se questionar sobre o que se faz com as equipas que trabalham nas carreiras e não fecharam a receita estabelecida, dos entrevistados, 3 correspondendo a 60% responderam que nada é feito, 2 correspondendo aos outros 40% responderam que, não se fazendo nada com essas equipas que não completam a receita estabelecida, acaba penalizando a Empresa, por isso segue um dos depoimentos dado por um dos entrevistados:

Olhando a concepção desse depoimento, Passos (2016), refere que muitas empresas ainda não utilizam a contabilidade e informações oferecidas através das demonstrações contábeis, assim essas empresas, deixam de tomar as melhores decisões a respeito de controlo de custos, investimentos e planeamento dos negócios, o que mais tarde desagua em insucesso dessas empresas.

Nhamunze, T. E. (2026). Análise da contabilidade como instrumento de controlo interno na Empresa Municipal de Transportes Rodoviários de Maputo (2017-2019)

Ao se questionar sobre a avaliação que os entrevistados fazem sobre gestão da EMTPM nos últimos 3 anos (2017, 2018 e 2019), dos 5 entrevistados, 2 correspondendo a 40% responderam que a avaliação é positiva, na medida em que, a empresa tem transportado um número considerável de passageiros de casa para a cidade e vice-versa,

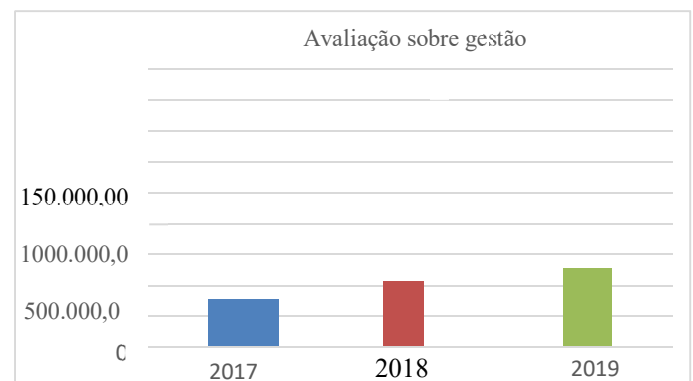
O problema colocado acima, não acontece apenas nas chamadas Empresas públicas, como também acontece nos diversos Ministérios do Estado moçambicano de forma geral. Por isso, alguns funcionários públicos não têm noção de que eles devem receber a partir dos resultados do esforço diário de cada um.

Mas também os dados colhidos mostram uma fragilidade de a EMTPM, na medida em que, os autores mostraram que a contabilidade devia comunicar os acontecimentos financeiros, trimestrais, semestrais e anuais, em conformidade com imposições da legislação do país. Mas, no caso EMTPM, não acontece nesses moldes, na medida em que, os problemas daquela Organização são de longa data.

Ao se questionar aos entrevistados se sabiam do valor de receita diária/mensal da EMTPM, nos anos de 2017, 2018 e 2019, 3 correspondendo a 60% responderam que a receita é de 600.000,00mt, 700.000,00mt e 800.000,00mt consecutivamente, atingindo uma média de 700.000,00mt, sendo que, cada turno devia produzir 200.000,00mt. O que significa que, em média, por mês aquela organização produz 18.000.000,00mt, 1 entrevistado correspondendo a 20% respondeu que não sabia nada sobre receita da empresa e, o último correspondendo aos outros remanescentes 20% não respondeu.

Analisando esses dados, pode-se afirmar que, alguma coisa deve ser feita na EMTPM, com vista a tornar os rendimentos visíveis, mudando a situação em que a mesma se encontra nos últimos anos. Aquela Organização deveria se tornar referência na cidade e província de Maputo, mas nos últimos anos foi ofuscada pelas Associações que foram criadas após a aquisição dos autocarros pelo governo. A chegada desses autocarros criou oportunidades aos moçambicanos para criarem associações e se beneficiarem de autocarros, que pagaram uma parte do valor dos mesmos no acto de levantamento, pagando o resto mais tarde.

Grafico: Grafico do valor de receita diária/mensal da EMTPM



Procurando saber da explicação de como EMTPM, sendo empresa do Estado, com financiamento em muitos dos anos, não cresce, houve dificuldades de esclarecimento desta matéria.

Analisando esses dados, pode-se afirmar que, aqui é onde reside o grande problema das empresas do Estado moçambicano. Razão pela qual, algumas já foram extintas, porque eram investimentos sem retorno, mas a produzir, sem rendimentos sustentáveis. Até que pode haver rendimentos, mas sem



controlo rigoroso dos processos produtivos, desagua na insustentabilidade, porque tanto os operadores, quanto os vários gestores, podem se aproveitar do ponto fraco da natureza da gerência, não cumprindo com os preceitos do trabalho.

Quando se procurou saber dos entrevistados sobre a avaliação que faziam entre o valor do investimento e as receitas diárias e ou mensais, 3 entrevistados correspondendo a 60% responderam que as receitas não cobrem as despesas que a EMTPM tem, devido a tarifas sociais que a organização cobrava aos passageiros, pois eram baixíssimas.

Analisando esses dados, pode se afirmar que há um dilema na EMTPM, na medida em que, aquela organização é financiada pelo Estado e pelos parceiros de cooperação, não compra autocarros por valores próprios, mas também não cresce. Aqui, podemos ir a colação de Barbosa (s.d.), ao referir que, o foco da contabilidade deve auxiliar as entidades na tomada de decisões úteis, por isso, é importante que a contabilidade seja de facto um instrumento que garante a sustentabilidade das Organizações moçambicanas.

Ao se questionar se os entrevistados já acompanharam a uma auditora naquela organização, dos entrevistados, 4 correspondendo a 80% responderam que já acompanharam, 1 correspondendo a 20% respondeu que ocorreu, mas na sua ausência, quando esteve de férias.

Ao se questionar o que os auditores têm feito na organização quando lá chegam, os 4 entrevistados que correspondem aos 80% disseram que já acompanharam a auditoria na EMTPM e, responderam que os auditores fazem questionamentos, 1 entrevistado correspondendo aos outros 20% não tinha

como responder esta questão, uma vez que nunca decorreu auditoria na sua presença.

Analisando esses dados, há que duvidar se de facto esses entrevistados sabem muito bem o que é uma auditoria, na medida em que esse processo deve ser o mais rigoroso possível, procurando confirmar se o controlo do património é seguido com rigor pela contabilidade.

Caso a contabilidade não siga a risca os processos de controlo de património, é evidente que a organização não vai crescer de facto, porque há fraqueza de controlo de processos produtivos. Não adianta se dizer ou naturalizar que a tarifa social é que faz com que a EMTPM não cresça, sem que haja controlo rigoroso dos processos produtivos e do património da organização em geral. Imaginemos que alguém é oferecido uma loja cheio de mercadoria e, passado 5 anos a loja fecha, então há problema de gestão inadequada.

A partir da exposição acima, pode se afirmar que é por isso que o Estado moçambicano devia reunir os gestores e ou administradores públicos e exigir responsabilidade de crescimento, para tornarem as Empresas Públicas sustentáveis, senão, está se investir em vão.

Ao se questionar quais são os documentos exigidos pelos auditores nos últimos 3 anos, quando chegam na EMTPM, 1 entrevistado, correspondendo a 20% respondeu que os auditores têm solicitado Balancetes, Balanço, Mapa de Demonstrações de Resultados, Resumos de operações feitas durante o ano, comprovativos de compras, etc. Outros 3 correspondendo a 60 % não responderam e o outro, pelo sinal o último correspondendo a outros 20% respondeu que não conhece os

Nhamunze, T. E. (2026). Análise da contabilidade como instrumento de controlo interno na Empresa Municipal de Transportes Rodoviários de Maputo (2017-2019) documentos solicitados porque ainda não acompanhou a auditoria na EMTPM.

Analisando os dados sobre essa matéria, há que afirmar que nem todos os entrevistados deram informações reais, na medida em que, alguns, primeiramente responderam que os auditores faziam questionamentos no processo da auditoria e, quando foram questionados quais documentos têm solicitado, não responderam.

A partir daqui, há que fazer-se análise rigorosa dos processos em empresa públicas moçambicanas, talvez deixar bem claro que cada empresa pública deve produzir o seu próprio sustento e, o Estado só devia financiar para aumentar o investimento.

A partir de dados de campo, foi possível constatar que o controlo de património na EMTPM é feito de forma inadequada, confirmando-se a primeira hipótese que dizia que, "o controlo interno de despesas e receitas é feito a partir de ferramentas ineficazes e desatualizadas na EMTPM".

A segunda hipótese que dizia que "o controlo interno de despesas e receitas é feito por quadros não qualificados na EMTPM". Esta foi refutada, na medida em que naquela empresa existem quadros com habilidades e conhecimentos para o controlo interno, mas o sistema montado no Estado moçambicano influencia para o *status quo* das empresas públicas moçambicanas, colocando em causa a credibilidade do Estado como um todo.

A terceira hipótese, que dizia que "não há controlo interno de despesas e receitas na EMTPM" também foi refutada, na medida que o controlo interno existe na EMTPM, só que é inadequado, contrariando a génese da contabilidade gerencial que é um instrumento

que auxilia a administração na tomada de melhores decisões.

CONCLUSÃO

As Organizações públicas moçambicanas, particularmente a EMTPM, onde o estudo foi realizado, usam um sistema desatualizado e ineficaz, razão pela qual, muitas delas foram dissolvidas pelo Governo. Não se justifica que uma Empresa que recebe financiamento, tanto em autocarros como em fundos monetários, funcione e cada vez mais fica ofuscada pelas Empresas que surgiram a menos anos.

Aliado ao problema exposto a cima, no contexto moçambicano, o problema de gestão ainda é uma questão que terá que ser bem analisada. É importante que as pessoas tenham noção do que é investimento e o que é lucro. Mas também, é importante saber o que é receita e o que é despesa, não só, como também os gestores públicos não só, devem ter noção de risco e aprender viver dos rendimentos próprios, pois Moçambique como país, tem vivido de doações e ajuda externa, veja que desde os meados da década de 80, Moçambique tinha o orçamento do Estado financiado pelo FMI, isso influenciou negativamente o sistema de gestão das empresas públicas no nosso país.

Mas também é importante que a EMTPM utilize boas técnicas como refere Passos (2016), para a análise de demonstrações contabilísticas, de modo a evitar interpretações incompletas, uma vez que, apesar de alguns dos entrevistados terem avaliado positivamente a gestão daquela organização, as suas declarações não são convincentes. A questão pode estar relacionada a os mesmos serem membros de



Direcção e que, não restava nada do que auto
avalirerem-se de forma positiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barroso, D. V. (2018). *Teoria da contabilidade*. Universidade Federal da Bahia.
- David, F. C., & Barbosa, E. A. (n.d.). *A história da contabilidade: Origem e evolução*. UniEvangélica.
- De Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia científica: Um manual para a realização de pesquisas em administração*. Universidade Federal de Goiás.
- Macamo, E. (2016). *Sociologia prática: Como alguns sociólogos pensam*. Imprensa Universitária.
- Passos, Q. C. dos. (2016). *A importância da contabilidade no processo de tomada de decisões nas empresas*.

Nhamunze, T. E. (2026). Análise da contabilidade como instrumento de controlo interno na Empresa Municipal de Transportes Rodoviários de Maputo (2017-2019)